

A Raiz do Antissemitismo



Carta de Ensino
Por Derek Prince

Um historiador Católico Romano deu um breve, mas vívido resumo de 2.300 anos de antissemitismo contínuo:

> Ao analisar os milénios de horrores que registou, o historiador do antissemitismo chega a uma conclusão inevitável: O antissemitismo é o ódio mais longo e mais profundo da história da humanidade. Outros ódios podem tê-lo ultrapassado em intensidade num determinado momento histórico, mas todos por sua vez assumiram —ou começam a assumir agora—o seu devido lugar no caixote do lixo da história.

Que outro ódio perdurou por mais de vinte e três séculos e sobreviveu a um genocídio de mais de seis milhões de vítimas no seu vigésimo terceiro século de existência só para se encontrar ainda intacto e rico em potencial para muitos mais anos de vida? A própria magnitude do registo, visto como um todo, clama por uma explicação. Como é que esta combinação de ódio inextinguível e opressão surgiu? O que é, na sua essência? Quem ou o quê foi responsável por isso?

O historiador prossegue, apresentando a sua própria explicação para o antissemitismo. As suas observações são esclarecedoras e úteis, mas, na minha opinião, não fornecem uma explicação adequada.

Ao longo dos anos tenho ouvido explicações sobre o antissemitismo, que representavam uma variedade de abordagens diferentes: teológica, filosófica, sociológica, económica. Mas nenhuma delas alguma vez me pareceu adequada. Em 1946, discuti esta questão com o meu primeiro professor de hebraico, Mr. Ben Zion Segal, que era o secretário da recém-criada Universidade Hebraica—localizada na altura, no Monte Scopus, Jerusalém. Mr. Segal acreditava que o problema do antissemitismo era basicamente sociológico. Os judeus foram sempre uma minoria estrangeira com uma cultura própria e distinta, em desarmonia com a cultura das nações gentias que os acolhiam. Assim que os judeus tivessem um estado próprio,

© 1995 - Derek Prince Ministries, International, Inc.

o que aconteceu dois anos mais tarde, isso resolveria a causa básica do antissemitismo.

A isto respondi: "Se tiver razão ao afirmar que a causa básica do antissemitismo é sociológica, então o estabelecimento de um Estado judaico, contribuirá muito para a resolução do problema. Mas se—como acredito—a causa básica é espiritual, o estabelecimento de um Estado judaico não resolverá o problema, mas irá intensificá-lo, ao fornecer-lhe um foco evidente: o recém-criado Estado judaico." Olhando agora para trás cerca de 50 anos, devo dizer— pesarosamente—que acredito que a história me deu razão. O estabelecimento do estado de Israel apenas providenciou um nome politicamente mais correto—antissionismo em lugar de antissemitismo. Se alguma coisa mudou, foi a virulência que aumentou. Embora tivesse razão ao identificar a causa básica do antissemitismo como espiritual, não senti que tivesse desvendado a raiz. Muito recentemente, contudo, sem qualquer procura consciente da minha parte, recebi dois lampejos sucessivos de inspiração das Escrituras, que segundo creio, descobrem o antissemitismo até à sua raiz.

Enquanto estava a pregar na nossa igreja local em Jerusalém, inesperadamente ouvi a mim próprio a dizer, "O antissemitismo pode ser resumido numa só palavra—MESSIAS!" Naquele momento compreendi que, desde o seu princípio, o antissemitismo teve uma única origem—Satanás—que era motivado pelo conhecimento de que Aquele que haveria de ser o seu conquistador, o Messias, viria através de um povo que seria especialmente preparado por Deus. Este povo teria uma característica distintiva: o Messias seria capaz de estabelecer um exemplo de obediência aos seus pais terrenos sem desonrar o seu Pai celestial com qualquer forma de idolatria. Só o povo judeu, moldado por Deus ao longo de muitos séculos, cumpriu este requisito.

Então percebi como, desde o nascimento de Israel enquanto nação, Satanás procurou incessantemente fazer duas coisas: seduzi-los à idolatria, e se isso falhasse, destruí-los completamente, como nação. As tentativas de Satanás de seduzir Israel à idolatria são uma característica recorrente da sua história nacional.

A história regista também duas grandes tentativas de Satanás de destruir Israel como nação. No Egito, o Faraó ordenou o assassínio de todos os seus bebés do sexo masculino. Se isto tivesse sido realizado, teria efetivamente posto fim à sua existência como nação. Mais tarde, Hamã esteve muito perto de executar um decreto para o extermínio de todos os judeus no Império Persa—o que, na prática, significava todos os judeus vivos naquela época.

No século II a.C. Antíoco Epifânio (o ditador da Síria) tentou obrigar os judeus, pela força das armas, a renunciar ao seu destino singular como nação e a fundirem-se na cultura idolatra do Império Grego circundante. Só a corajosa resistência dos Macabeus, frustrou a sua tentativa e assegurou que um século e meio mais tarde existisse uma nação judaica na qual Jesus pudesse nascer como Messias.

Através da sua morte sacrificial na cruz, Jesus cumpriu o propósito para o qual veio. Como representante de Israel e de todas as nações, Ele satisfez todos as exigências da justiça de Deus em nosso favor e, assim, anulou todas as reivindicações de Satanás contra nós. Com isto, Ele impôs a Satanás, uma derrota total, eterna e irrevogável. A manifestação plena desta derrota, contudo, só será consumada na segunda vinda de Jesus. Satanás, que presta mais atenção à profecia bíblica do que muitos pregadores, está plenamente consciente de tudo isto. Até que Jesus regresse, Satanás sabe que permanecerá livre para continuar todas as suas atividades malignas e para se apresentar como o deus desta era (2 Coríntios 4:4).

Existe, portanto, um acontecimento que Satanás teme mais do que todos os outros e ao qual se opõe por todos os meios ao seu alcance: o regresso de Jesus em poder e glória para estabelecer o Seu Reino e banir Satanás da Terra. A oposição de Satanás ao regresso de Jesus é a força invisível por detrás de muitos dos conflitos e pressões da atual situação mundial.

Nos Seus últimos discursos proféticos em Jerusalém, Jesus assinalou dois acontecimentos que têm de preceder o Seu regresso à terra. Em Mateus 24:14 Ele disse:

> E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim. (ACF)

No final do Seu ministério terreno, Jesus deu aos Seus discípulos uma ordem explícita: "... Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura..." (Marcos 16:15)(ACF).

> ... Ide, fazei discípulos de todas as nações, ... (Mateus 28:19)(ACF)

Jesus nunca revogou esta ordem. Ainda está em vigor. Ele não regressará até que os Seus discípulos a tenham cumprido. Satanás, portanto, usa todos os meios ao seu alcance para desviar a igreja do cumprimento da sua tarefa. Quanto mais tempo a igreja demorar, mais tempo Satanás manterá a sua liberdade.

Pouco antes, porém, em Mateus 23:38-39, Jesus tinha dito aos judeus em Jerusalém, "Eis que a vossa casa [isto é, o templo] é deixada desolada. Porque eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito seja o que vem em nome do Senhor." (BKJ)

A forma como o Senhor irá preparar os corações dos judeus para isto, é predita em Zacarias 12:10: "Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo *filho unigênito*; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito." (ACF). Repare que o próprio Senhor está a falar na primeira pessoa e, no entanto, diz: "... *mim*, a quem traspassaram..."

O Espírito Santo mover-se-á sobrenaturalmente sobre os corações dos judeus para trazer uma revelação do seu Messias e um arrependimento angustiado por O terem rejeitado e crucificado. Repare, contudo, que esta descrição se refere especificamente à casa de David e aos habitantes de Jerusalém. A restauração dos judeus à sua própria Terra e à cidade de Jerusalém é um pré-requisito essencial. Até que isto aconteça, a derrota de Satanás não será definitivamente consumada.

Esta é, portanto, a segunda condição que tem de ser cumprida antes que Jesus regresse: os judeus têm de ser reunidos de novo na sua Terra e na cidade de Jerusalém, e os seus corações têm de estar preparados para reconhecer Jesus como o Messias. Assim como é certo que Jesus veio pela primeira vez através dos judeus, também é certo que voltará uma segunda vez aos judeus.

Esta perceção deu-me uma compreensão completamente nova do alvoroço e da confusão mundial, no que diz respeito à situação em Israel. O que mais poderia explicar o foco quase diário dos media mundiais, das Nações Unidas e dos governos mais poderosos do mundo, numa pequena faixa de terra no extremo oriental do Mediterrâneo, com uma população de pouco mais de dez milhões de habitantes e uma área aproximadamente do tamanho do País de Gales ou do estado de New Hampshire? Não existe uma explicação política normal para uma tal concentração de forças mundiais sobre uma situação e sobre um povo que normalmente seriam considerados insignificantes.

Compreendi também, sob uma nova perspetiva, a revelação clara de Joel 3:1-2, de que no fim desta era, Deus julgará todas as nações com base na sua atitude para com o reajuntamento de Israel na sua própria Terra:

> Pois eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que eu restaurar os exilados de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre as nações; repartiram a minha terra. (ARIB)

As implicações destas revelações são profundas e assustadoras. A nossa atitude para com o regresso de Jesus é revelada por duas coisas: a nossa preocupação com a evangelização do mundo e com o restabelecimento dos judeus na sua própria Terra. Se formos indiferentes à evangelização mundial, somos na verdade—quer o reconheçamos quer não—indiferentes ao regresso de Jesus.

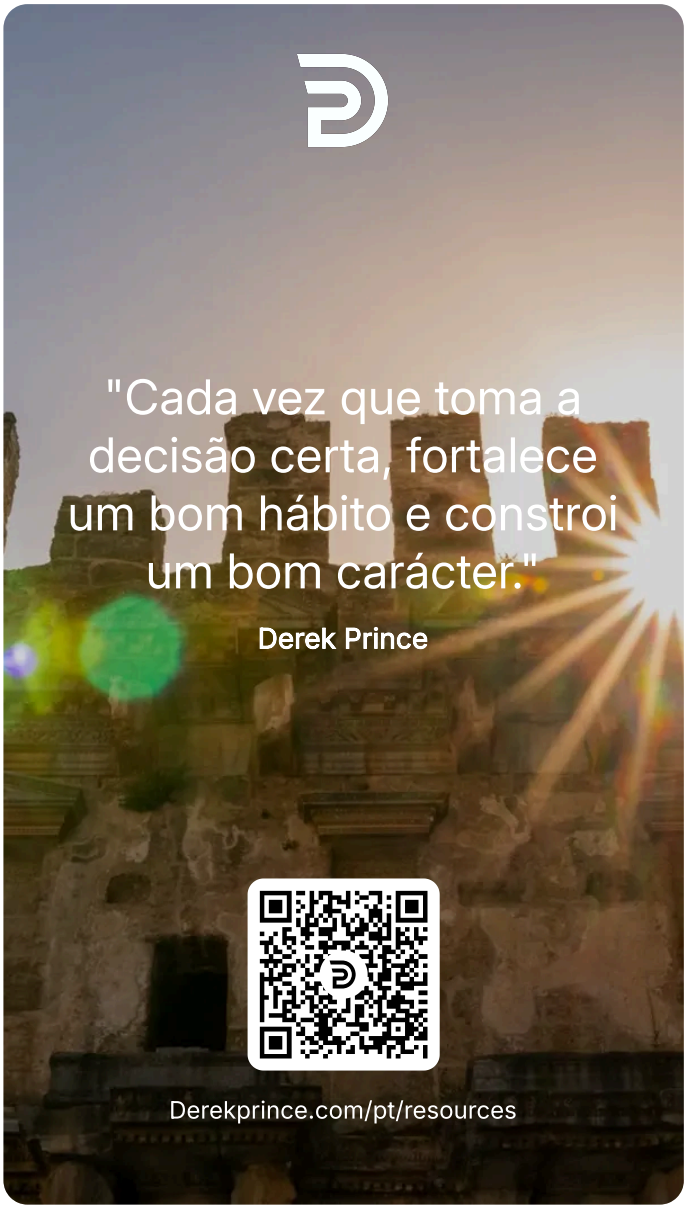
Provavelmente há muitos cristãos, que pelo menos da boca para fora, dariam importância à urgência da evangelização mundial, mas que continuam cegos para o significado da restauração de Israel. No entanto ambos são temas centrais das Escrituras proféticas e das palavras do próprio Jesus.

A questão da restauração de Israel vai muito mais fundo do que a teologia ou a compreensão intelectual. Em última análise, é espiritual. O espírito que se opõe ao restabelecimento de Israel é o mesmo espírito que se opõe ao regresso de Jesus. Embora possa usar muitos disfarces, é o espírito do próprio Satanás.

Perante estas questões claras das Escrituras, cada um de nós precisa de fazer a si próprio uma pergunta decisiva: Estou sinceramente empenhado em apoiar, por todos os meios legítimos, a tarefa de evangelização mundial e o restabelecimento de Israel como uma nação na sua própria Terra? A resposta que dermos revelará a nossa atitude para com o regresso de Jesus.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L008-100-POR
Última atualização: 17 Nov 2026
Página Web: Derekprince.com/pt/resources



© 1995 - Derek Prince Ministries, International, Inc.